



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras – MG
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: ctsm@epamig.ufla.br

**Circular
Técnica**

N.º: 148 Mês: 09 ANO: 2002 ISSN (N.º)

CAFEICULTURA BRASILEIRA AMEAÇADA

Sara Maria Chalfoun¹
Miralda Bueno de Paula²

Sob condições de desvalorização do produto, os cafeicultores se vêm impedidos de executar práticas fundamentais para manter o vigor a sanidade e conseqüentemente a produtividade e qualidade de suas lavouras.

Com relação aos tratos fitossanitários, entre eles o controle das principais doenças, lembramos que quando a ferrugem ocorreu no Ceilão (atual Sri Lanka), e terminou por dizimar as culturas inviabilizando a indústria e economia locais, não causou inicialmente a morte das plantas mas o seu depauperamento progressivo tornando a atividade econômica.

O conjunto de dificuldades econômicas vividas hoje pelos cafeicultores conduzindo à descapitalização, aliada a ocorrência de condições climáticas adversas aos cafeeiros poderão promover a curto prazo um acentuado declínio do parque cafeeiro.

Diante da expansão experimentada pela cafeicultura nacional em anos recentes, impulsionada por preços favoráveis do produto, conduzindo à previsão de grandes safras que, por sua vez, contribuem para quedas nas cotações do produto pelos mercados compradores, poder-se-ia considerar até desejável uma redução do parque cafeeiro, ajustando a oferta, até certo ponto, às condições de demandas internas e externa do produto.

Contrariamente a este raciocínio, o ajuste à demanda deveria dar-se através de um profundo estudo da distribuição do café no Brasil segundo as pesquisas de zoneamento edafo climático e seguido de um efetivo apoio às áreas aptas à produção de cafés que possam competir economicamente e qualitativamente com os demais cafés produzidos no mundo.

Áreas cafeeiras historicamente vocacionadas para a cultura, novas áreas que se mostraram aptas para o cultivo sustentável do café necessitam de medidas de proteção contra a crise que assola a cafeicultura nacional.

É hora de termos a coragem de definir o parque cafeeiro que deve ser preservado com base em critérios estritamente técnicos, sob a pena de perder-se todo o esforço anterior de reverter o papel histórico exercido pelo Brasil de produtor de café como uma mercadoria (commodity), menos valorizada que aqueles uzidos por outros países.

¹ Dra. Pesquisadora da EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: chalfoun@ufla.br

² Dra. Pesquisadora da EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: miralda@epamig.ufla.br



cafés produzidos por outros países. Não interferir nos acontecimentos ao contrário de permitir uma seleção natural, com eliminação dos produtores menos competitivos, promoverá uma redução do nível tecnológico geral, ou seja piorará também e principalmente aqueles que tem investido em produção de cafés de melhor qualidade. Aqueles que já produzem um pior café ficarão como estão. Será portanto um "nivelamento por baixo" utilizando-se de uma expressão popular que bem se aplica ao que está ocorrendo.

A tecnologia indispensável para a sobrevivência da cafeicultura brasileira depende de investimentos provenientes do capital acumulado através da própria atividade (ser auto-sustentável). Tal fato torna-se impossível diante de custos de produção superiores ao valor do produto final.

As lavouras cafeeiras necessitam urgentemente de receber tratamentos culturais tais como adubações, capinas, controle de ferrugem, que não serão executados pela grande maioria dos cafeicultores diante do panorama atual de grande desvalorização do produto.

Medidas cabíveis devem ser tomadas considerando-se que as lavouras são constituídas de indivíduos vivos e portanto passíveis de depauperarem e perecerem sob a falta de cuidados. Considerando-se ainda o papel econômico social exercido pela atividade em milhares de municípios brasileiros, podemos imaginar o impacto causado pela desaceleração ou mesmo desativação desta atividade.

A gravidade da situação exige portanto a mobilização de todos os setores ligados à cafeicultura e através de intervenções pertinentes a cada setor, definir o perfil, implementar e apoiar medidas que irão garantir o Brasil o papel de grande produtor de café mas sobretudo de boa qualidade, reconduzindo a atividade cafeeira a uma condição normal de competitividade e auto-sustentabilidade.